

GRUPO DE ACOLHIMENTO DA PRAE: UMA NOVA PROPOSTA PARA ACOLHER E APOIAR OS SOFRIMENTOS PSÍQUICOS DOS ESTUDANTES DA UFPEL

LEILA DA SILVA RODRIGUES¹; HELENA STRELOW RIET; JULIANA ANTUNES
SOUZA²; ANA LAURA SICA CRUZEIRO ZSORTYKA³

¹Universidade Federal de Pelotas – leila_jag@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – helenapsico2012@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas - anailuj.azuos@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – alcruzeiro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados do Projeto de Ensino “Grupo de Acolhimento” realizado de 10/2014 à 09/2015, na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), onde é oferecido o serviço de assistência psicológica aos alunos bolsistas da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O Projeto visou beneficiar os alunos que à época estavam em espera pelo atendimento psicológico individual, através da modalidade de acolhimento terapêutico grupal, e proporcionar aos alunos da graduação em psicologia o contato com a prática em psicoterapia de grupos.

As acadêmicas receberam uma lista dos alunos em espera por atendimento da psicóloga responsável pelo projeto no local, para que fosse agendada uma primeira entrevista individual, na qual seria apresentada a possibilidade de atendimento em grupo, devido ao fato dessa modalidade de atendimento ser uma inovação no serviço. A partir desse primeiro contato seriam selecionados os participantes de acordo com o interesse, a disponibilidade de horário e a particularidade do caso, a fim de avaliarmos a conveniência da exposição em grupo.

Londero (2010) define o acolhimento como ato ou efeito de acolher, que, em suas várias definições, implica em uma ação de aproximação, um “estar com” e “perto de”, ou seja, uma atitude de inclusão, uma tecnologia do encontro, que implica afetar e ser afetado. Ademais, para Araújo et. Al. (2014), os novos contextos e realidades sociais demandam da Psicologia um redirecionamento das reais possibilidades de atuação e intervenção. Sofrimentos, doenças, desequilíbrios em conjunto com situações adversas evidenciam a fragilidade social na qual estão inseridos os grupos.

A Universidade recebe estudantes de diversas regiões do estado e do país, muitos precisam lidar com inúmeras adversidades como ansiedade, insegurança, pressões e frustrações além da solidão devido ao afastamento de familiares e amigos. Zimmerman & Osório nos dizem que, “o ser humano é gregário por natureza e somente existe, ou subsiste, em função de seus inter-relacionamentos grupais. Sempre, desde o nascimento, o indivíduo participa de diferentes grupos, numa constante dialética entre a busca de sua identidade individual e a necessidade de uma identidade grupal e social”(1997,p.26). O “Grupo de Acolhimento” buscou oferecer uma oportunidade de apoio e sustentação emocional para os estudantes que estavam passando por esses momentos difíceis e conturbados.

A demanda por esta atividade surgiu, portanto, da necessidade de diminuir a fila de espera por atendimento psicológico da PRAE e amenizar a angústia na

demora por atendimento. Por outro lado, enquanto instituição formadora, a UFPEL tem a necessidade de propiciar aos seus alunos campos de prática onde a teoria possa ser aplicada.

2. METODOLOGIA

O público alvo do Grupo de Acolhimento foram os alunos de graduação da UFPEL matriculados nos semestres iniciais e que eram bolsistas da PRAE. Além disso, deveriam ter passado pela triagem do Serviço de Psicologia buscando atendimento psicológico.

O grupo de Acolhimento constituiu-se de forma aberta, heterogênea, podendo receber novos integrantes sempre que houvessem alunos com indicação para acolhimento. O grupo seria composto por no máximo doze componentes e no mínimo quatro. Foi coordenado por terapeuta e co-terapeuta, ambas alunas do Curso de Psicologia da UFPEL. Os encontros ocorreram semanalmente e tiveram 90 minutos de duração. Foram realizados em uma sala apropriada para grupos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve bastante dificuldade na formação do grupo, porque precisávamos que todos os integrantes tivessem disponibilidade no mesmo horário. E com alguns alunos não foi possível realizar o contato - não atenderam telefonemas, nem responderam e-mails ou marcaram entrevista, mas não compareceram.

Percebemos uma resistência por parte dos alunos chamados no momento da apresentação da proposta de acolhimento, visto que muitos sentiram-se intimidados com o fato de ser em grupo. A maioria desconhecia essa prática de atendimento e isso deixou-os inseguros; muitos alegaram não sentirem-se a vontade de se expor para um grupo, optando por continuar sem nenhum apoio psicológico durante o período de espera para o atendimento individual.

Mesmo diante de todas as dificuldades, os alunos que permaneceram no grupo demonstraram benefícios através do seu crescimento pessoal e dos relatos durante a avaliação das atividades. Questões como ansiedade, frustração, insegurança, autocrítica, cobranças familiares e as pressões enfrentadas durante a realização das tarefas acadêmicas, entre outras, foram amplamente trabalhadas no grupo. Dessa forma, o grupo de acolhimento cumpriu com a sua proposta de trabalho. O fato mais contundente de que o grupo obteve um impacto positivo na vida dos estudantes, foi quando, ao serem chamados para o atendimento individual os mesmos recusaram e preferiram continuar no atendimento grupal.

Além disso, o projeto impulsionou as acadêmicas de psicologia à pesquisa, a superação das dificuldades, ao crescimento emocional e profissional, pois, os quesitos tolerância à frustração e criatividade estiveram sempre presentes durante a realização das atividades. A participação no projeto ofereceu às alunas a constatação da efetividade do trabalho terapêutico grupal. Observou-se a importância do planejamento para cada sessão e os benefícios da troca que a modalidade grupal oferece para os integrantes, tendo proporcionado aos alunos (usuários) uma melhora de qualidade de vida e as mediadoras a aquisição de conhecimento e experiência prática enquanto acadêmicas.

Foi possível através da experiência, observar a composição do vínculo terapêutico e sua importância no processo. O vínculo formado pelo grupo foi um dos fatores mais relevantes e evidentes que ofereceu possibilidade para bom funcionamento grupal, e também se mostrou responsável por proporcionar resultados positivos aos integrantes do grupo (mediadores e usuários).

Tendo em vista que o Curso de Psicologia está, ainda, em processo de formação e enfrentando uma série de dificuldades quanto à sua composição, este espaço mostrou-se uma excelente oportunidade para o crescimento do curso na área de intervenção grupal possibilitando aos alunos o contato com a prática que é fundamental na sua formação acadêmica.

4. CONCLUSÕES

Observamos que o fato dos alunos desconhecerem o atendimento grupal demonstra uma carência existente nessa área de intervenção. A criação deste projeto visou dar celeridade no fluxo de atendimento psicológico e propiciou um passo na direção de uma mudança na cultura instituída, cuja forma tradicional de atendimento individual pôde ser cotejada com a possibilidade de um acolhimento coletivo.

Quanto à formação das estudantes, o grupo possibilitou a relação da fundamentação teórica sobre grupos adquirida durante as aulas com a prática, visto que não está prevista uma atividade de atendimento grupal no currículo do curso.

O Projeto ainda contribuiu positivamente para o ensino de Graduação e para o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Psicologia. Além de proporcionar o intercâmbio entre a teoria e a prática, possibilitou a descoberta de um espaço inteiramente novo e inexplorado para a prática dos estágios específicos de Promoção e Prevenção em Saúde.

Podemos, além disso, concluir que a continuidade de intervenções tais como as deste projeto poderá diminuir o tempo de espera dos alunos para atendimento, o que é positivo, sabendo-se que as pessoas que aguardam estão passando por algum sofrimento e que a falta de assistência pode, dependendo do tempo de espera, agravar o seu estado atual. O “Grupo de Acolhimento” surge como uma proposta viável que poderá beneficiar um número maior de estudantes em situação de vulnerabilidade psicológica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Juliana Costa Castro; LIPERT, Bruna Bittencourt; CANTO, Sara Maria da Costa. Grupo de apoio: uma intervenção psicológica diante dos processos grupais. Disponível em <
http://portal.ulbratorres.com.br/artigosano2/grupo_de_apoio_uma_intervencao.pdf
> acessado em 20 de agosto de 2014

LONDERO, Susane. Re-inventando o acolhimento em um serviço de saúde mental. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, UFRGS. Porto Alegre, 2010. disponível em
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18872/000733361.pdf>

Zimmerman, David E.; OSÓRIO, Luiz C. Como Trabalhamos com Grupos. Porto Alegre: Artmed, 1997